

FESTA DE REIS EM CUITEGI 1960-1970

Edson Batista dos Santos
Graduando do Curso de História – UEPB
Genes Duarte Ribeiro
UFPB

A história oral é um recurso metodológico que historiadores e demais pesquisadores vem utilizando ao longo dos anos para registrar, construir ou reconstruir um determinado fato histórico, estruturado na memória principalmente das pessoas idosas, a história oral vem dando significativas contribuições, no sentido de desvendar, entender um ou outro fato obscurecido pela história oficial. Este artigo aborda a festa de Reis da Cidade de Cuitégi/PB, foi elaborado a partir da oralidade envolvendo pessoas da cidade que vivenciaram a festa nas décadas de 1960-1970. A festa é a principal tradição da cidade onde todo ano no mês de janeiro é realizada com diversidades de comidas, bebidas e parques de diversões que formam uma festa a parte. A Igreja celebra a missa sempre pela tarde no dia 06 de janeiro, no entanto Santos Reis não é o padroeiro da cidade e sim Nossa Senhora do Rosário que no calendário litúrgico é comemorado dia 07 de outubro, alguns moradores dizem que uma família que morava no sítio Jacu fez uma promessa pra Nossa Senhora do Rosário, depois de alcançada a promessa levaram a santa até a igreja desde então a cidade ficou tendo como padroeira a santa, a carência de fonte deixa uma dificuldade em explorar essa parte, o pavilhão muito bonito com garçonetes é citado por um dos entrevistados as bandas de músicas, os parques com sistema de som onde os participantes da festa mandavam recado de amor pra suas namoradas ou quando se perdia alguém era anunciado no sistema de som, alguns parques manuseados manualmente sem a tecnologia que temos hoje e as crianças se divertiam com mais segurança, a tradição da festa fazia com que viesse muitas pessoas das cidades vizinhas e os conterrâneos que moravam em outros estados também compareciam todos os finais de ano.

A festa é inserida nas localidades rurais e urbanas como recompensa pela árdua via de trabalho e lutas por melhores dias. Com ela vieram também os mais diversos interesses, tais como: políticos e teológicos, preocupados em manter as pessoas presas a determinados ideais. (FREITAS APUD. LE GOFF, 1976).

A diversão que a festa oferece gratuitamente faz com que famílias se desloquem de suas casas para ir a essas festas. As festas de tradição acontecem normalmente uma vez por ano e quando chega o dia da festa, as cidades ficam muito movimentadas. A organização fica em alguns municípios por conta da igreja e em alguns por parte da prefeitura.

A história das festas por muito tempo ficou presa às aparências superficiais dos fatos. Os/as historiadores/as apegavam-se ao relato dos cortejos, uma imagem e arranjos políticos, deixando de buscar outros elementos que desmistificassem esse tema. As novas abordagens dadas ao tema permite-nos problematizar, reajustar e até mesmo rever seu universo, a fim de entender

suas origens, suas estruturas e conceituá-la como locais de rituais, desejos e memórias. (FREITAS APUD. LE GOFF, 1976, p. 238)

Nesse sentido, de acordo com LE GOFF (1976, p.217) não existe festa sem reminiscência. A festa traz o passado para o presente, manifestado pelas lembranças de quem construiu e conviveu com a história de um determinado evento festivo. Por tanto, a festa traz consigo uma série de saberes que a torna complexa, pois reúne elementos, como a esperança e as vivências cotidianas, momentâneas e celebrativas da felicidade.

Sabemos que as festas obedecem calendários criados que as identificam e as marcam em datas. Na antiguidade, os calendários seguiam os fenômenos naturais, como as fases da lua e estações do ano. A partir do século XVI, com o estabelecimento do calendário católico os festejos passaram a ser divididos de acordo com os seus preceitos. O calendário litúrgico separou a festa sagrada da profana.(FREITAS APUD. ITANI, 2003, p. 43)

A festa de Reis de Cuitegi é uma tradição que se repete há décadas, essa festa faz parte do calendário litúrgico da Igreja Católica comemorada nos dias 4, 5 e 6 de janeiro, sendo que essa data varia dependendo do dia de Reis 6 de janeiro. Todas as vezes que a Festa de Reis ocorre num dia de semana é transferida liturgicamente para o domingo posterior com missas sendo realizadas a tarde.

A memória como propriedade de conservar certas informações, remete nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas(LE GOFF, 2003, p.419). As lembranças dos moradores de Cuitegi, sobre a festa de Reis traz ao campo da historia através da oralidade as memórias de como era a festa nas décadas de 1960-1970.

O Senhor Manoel Leite morador do município há muitos anos foi prefeito nesse período e relata acontecimentos que vivenciou nestas décadas, em entrevista contou algumas fragmentos:

Agente fazia naquela época comissão pra fazer a festa e fazer o pavilhão coberto de palha e naquele tempo não tinha banda que tem hoje, é a gente implorava a cidade de Guarabira e o prefeito de Guarabira dava a banda, vinha a banda de Guarabira né, agente fazia um palanque sabe né isso no começo, e depois foi melhorando e apareceu as bandas. Existia muito também ainda naquela época ainda, baile né tinha dois três baile, tinha baile eu ainda dancei baile, a dificuldade era a cerveja porque tanto tinha pouca cerveja era difícil encontrar cerveja assim como também tinha que encomendar uma vez teve que encomendar gelo de Santa Rita, a festa naquela época era em beneficio da igreja,quase sempre nunca dava esses lucros porque tudo que agente tinha era comprado, hoje não, tem prefeitura dá tudo né. (Manoel Leite, 81 anos, em 07-10-2007).

O depoimento do Srº Manoel revela um período de festas que havia bailes de sanfona em que as pessoas que não participavam do pavilhão iam para esses bailes a fim de se divertir, as

dificuldades de contratar uma banda por isso eles apelavam a Guarabira, naquela época não havia verba para fazer festa por isso era formada uma comissão que saia arrecadando dinheiro para fazer a festa, a Sr^o Mauricia que também vivenciou esse período conta detalhadamente alguns acontecimentos da festa, ela participou na época sendo garçonete do pavilhão central, segundo a entrevistada as moças mais bonitas da cidade eram escolhida e saiam pelas ruas acompanhadas pela orquestras que as deixavam no pavilhão, em entrevistada relata sobre a festa e disse o seguinte:

Era uma única noite de festa, esse negócio de três noites não sei nem quando foi que começou, mas era uma única noite, pela manhã era aquela salva, aqueles tiros, era uma alvorada na rua inteira a orquestra percorria a rua inteira de meio dia outra salva e outra rodada da orquestra, aí vinha quanto era o dia todo de festa. (Mauricia da Silva, 61 anos, em 28-10-2005)

No seu depoimento, a Sr^a Mauricia, retrata uma única noite de festa, o que portanto as pessoas esperavam o ano todo por essa festa, já que era só uma noite, os fogos de artifícios que era uma festa a parte, onde as pessoas iam ver essas salvas de fogos e certamente iam se divertir, aos sons das orquestras e dos bailes de sanfonas.

O pavilhão central era restrito, pois o acesso se fazia mediante o enegreço que se comprava e a reserva de uma mesa, portanto limitado a quem possuísse dinheiro para custear as despesas de consumo proveniente da festa, geralmente coberto de palha, o pavilhão era uma festa a parte pra pessoas que tinham mais condições na cidade. A Senhora Mauricia diz o seguinte: “O pavilhão era lindíssimo era grande aqui na rua coberto de palha bem feito muito decorado de papel tinha cordão encarnado e azul”. (Mauricia da Silva, 61 anos, em 28-10-2005)

A ornamentação do pavilhão aguçavam a curiosidade dos freqüentadores da festa, tanto os moradores locais, como os visitantes. O que os atraíam para os arredores do pavilhão a observar não só quem lá se acomodava mas também a decoração. A decoração do pavilhão tornava-se um atrativo nas noites de festa, muito mais importante do que os personagens que freqüentavam-no. (FREITAS, 2005, p. 27) Havia também no pavilhão as garçonetes que eram pessoas de bem da alta sociedade de Cuitégi, a interlocutora Maurícia, nos falou em entrevista da seguinte maneira:

As garçonetes também eram moças da sociedade de Cuitégi, naquele tempo as moças melhores que eram as garçonetes, se arrumavam eram trajes bonitos muitos elegantes e saíam lá de cima onde mora Inês os cabras vinham trazer as garçonetes acompanhados de orquestra dava a volta na rua, e ali acontecia a festa as mesas muito bacana só entravam pessoa selecionada, ali ocorria a festa. (Mauricia da Silva, 61 anos, em 28-10-2005)

Havia também os leilões onde quem dava a oferta maior, esses leilões eram também uma festa aparte pois as pessoas ficavam competindo em oferta disputando pra ver quem dava a oferta

maior, e sobre os leilões, segundo a Sr^a Mauricia ocorria da seguinte maneira: “O leilão era garrote ainda me lembro tinha garrote, tinha cacho de banana e galinha assada,era isso.” (Mauricia da Silva, 61 anos, em 28-10-2005)

Uma atração que está sempre presente nos festejos populares, principalmente no que diz respeito às festas das cidades são os parques de diversão, os quais exercem e fazem a alegria da população jovem e principalmente das crianças e adolescentes. Os parques de diversão se constituem uma atração no universo das festas. Os mesmos apareceram nos festejos da Festa de Reis e foram evoluindo de acordo com o processo de institucionalização da festa e com desenvolvimento tecnológico, que passou a incorporar. Nos festejos do período estudado os parques se encontravam nas proximidades do pavilhão e da igreja matriz, ali freqüentavam as famílias, os parques eram naquela época movido manualmente, ou com ajuda de motores adaptados.

A Sr^a Mauricia em entrevista nos falou o seguinte:” O parque era na rua principal, tinha serviço de som que naquela época quando tinha serviço de som, o parque trazia serviço de som, era aquela festa, oferecia musicas era gravação”. (Mauricia da Silva, 61 anos, em 28-10-2005)

Era uma época em que os parques tinham serviços de som e as pessoas que iam a festa, ofereciam musicas e até declarações de amor. O Sr^o Manoel em entrevista nos falou o seguinte a respeito dos parques:”A diversão era os parques, o parque naquele tempo era composto de cano e roda-gigante”. (Manoel Leite, 81 anos, em 07-10-2007).

Os parques, mesmos simples e sem muita tecnologia eram objetos de diversão, hoje eles se apresentam cheios de novidades, haja vista que vivemos em uma época onde o avanço tecnológico está presente por toda parte. No entanto, não fazem a alegria das crianças como fizera outrora, sobretudo, porque alguns brinquedos são perigosos e não apresentam segurança. No passado os parques eram limitados, rústicos, hoje a população conta com uma variedade de brinquedos, dos mais variados tipos e formas, e de acordo com o gosto e faixa etária das crianças e jovens que deles pretendam desfrutar. Com a evolução da tecnologia, os parques inovaram consideravelmente, sempre trazendo novidades a cada ano.

A construção da historiografia através da oralidade é de suma importância, pois a experiência de um sujeito com uma narrativa traz de volta o passado, não o passado completamente pois é impossível recuperar sempre ficam lacunas e outros historiadores podem explorar afim de conhecer mais um pouco de cada história, quando estamos entrevistando uma pessoa agente começa a vivenciar a época como se estivesse em determinado lugar o que nos deixa fascinados por querer sempre continuar a produzir a historiografia através da oralidade.